



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) / LÍNGUA PORTUGUESA**

BRUNA EMILIANO

**TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DA LÍNGUA DE SINAIS EM OBRAS
CINEMATOGRAFICAS: UMA ANÁLISE DO PROCESSO TRADUTÓRIO DO
DOCUMENTÁRIO “MEU CORPO É POLÍTICO”**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**SÃO CARLOS
2022**

BRUNA EMILIANO

**TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DA LÍNGUA DE SINAIS EM OBRAS
CINEMATOGRAFICAS: UMA ANÁLISE DO PROCESSO TRADUTÓRIO DO
DOCUMENTÁRIO “MEU CORPO É POLÍTICO”**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) / Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel sob a orientação do Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento.

SÃO CARLOS
2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”

AGRADECIMENTOS

Chegar aqui foi um caminho longo e tortuoso, se eu precisar contar nos dedos, ele começou em 2016. Por isso meus agradecimentos chegam até lá.

Inicialmente, quero agradecer imensamente ao Bruno Ramos e a Anne Magalhães que foram os dois responsáveis por me apresentarem a Libras, a cultura e a comunidade surda. Só foi através da paciência e acolhimento dos dois que eu decidi me arriscar na língua, foi pela confiança dos dois em mim, que me arrisquei a contar histórias com as mãos, “interpretar” reuniões de forma improvisada, receber visitantes no setembro azul num centro cultural no coração da cidade de São Paulo. Se não fosse por vocês dois eu não teria decidido a mudança de carreira, não teria encarado outra graduação, não teria vindo parar aqui, onde hoje eu me vejo como intérprete e tradutora de Libras.

Agradeço também ao meu professor durante poucos meses em São Paulo, André Romin que quando precisei sair do curso de Libras e comentei sobre a possibilidade de ingressar na UFSCar me incentivou e foi grande parte dessa decisão.

Também agradeço à Maysa, minha esposa, companheira de vida, que não só passou por todo processo ao meu lado, desde aquela demissão repentina, a falta de perspectiva, a mudança para uma cidade a 400km que você nunca tinha visto na vida, até o apoio imensurável que recebi nesses quatro (cinco, já que nessa história toda teve uma pandemia mundial no meio) anos de graduação, seu esforço incansável para que eu pudesse me dedicar aos estudos, sua fé em mim. Não cabe aqui, nas palavras, e nunca caberá a gratidão e o amor que sinto por você.

Agradeço ao meu orientador e professor Vinícius Nascimento, que foi parte decisiva nesse processo, me oferecendo a ideia de um projeto que virou essa pesquisa para a vida. Sua sensibilidade e atenção me ajudaram a acreditar em mim mesma e quando olho para o que viemos produzindo nesses três anos de orientação, percebo o tamanho da sua importância para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Ao Rhaul e ao Jonatas, que aceitaram participar deste trabalho com o coração aberto e uma sensibilidade imensa. Cada vez que precisei reassistir as nossas conversas para este trabalho, eu encontrei mais e mais sensibilidade, conhecimento e a potência imensa que vocês dois carregam como pessoas e como profissionais da área.

Por fim, agradeço a todo o corpo de docentes e técnicos do Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua portuguesa que estão presentes nesse caminho. Cada encontro, cada ensinamento, cada experiência, cada acolhida, cada conversa no café e cada abraço virtual que nós também demos nesses últimos dois anos de pandemia estão presentes no desenvolvimento desse trabalho e na determinação para concluir esse curso e devolver à toda comunidade surda pelo menos uma parte do que eu recebo, desde 2016.

RESUMO

EMILIANO, Bruna. **Tradução Audiovisual da língua de sinais em obras cinematográficas: uma análise do processo tradutório do documentário “Meu Corpo é Político”**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). 52fl. Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

Com o avanço da promoção de acessibilidade impulsionada pelas políticas públicas, como a Lei 10.098/00, o Decreto 5.626/05 e a Lei Brasileira de Inclusão n.º 13.146/2015, e com a criação das Instruções Normativas (IN) da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), que procuram incentivar a produção de obras audiovisuais brasileiras com recursos de acessibilidade como a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), a Audiodescrição e a Janela de Libras, as pesquisas na área da tradução audiovisual da língua de sinais (TALS) vêm crescendo significativamente no Brasil. Este trabalho de conclusão de curso surge após pesquisa de iniciação científica realizada nos anos de 2019 e 2020 que encontrou inúmeras dificuldades para acessar este material audiovisual produzido com acessibilidade e encontrou discrepância na aplicação das janelas de Libras sobre as obras. O objetivo deste estudo foi investigar as estratégias e processos tradutórios empregados no documentário “Meu Corpo é Político” de Alice Riff que, na versão aqui utilizada, apresenta uma proposta de posicionamento das janelas de Libras distintas das regras propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelo Ministério da Cultura por meio do Guia para produções audiovisuais acessíveis. Adota-se, como dispositivo metodológico, a autoconfrontação simples, que permite ao protagonista de uma atividade se deparar, discursivamente, com seu próprio fazer. O dispositivo permite ao participante refletir sobre suas práticas e escolhas tradutórias, além de possibilitar a percepção dos registros temporais de um trabalho já concluído, de forma crítica. O dispositivo, neste estudo, foi realizado de maneira virtual com os dois tradutores da obra escolhida. A pesquisa é de natureza qualitativa, e, como fundamentação teórica, se sustenta na perspectiva bakhtiniana de língua e linguagem, nos estudos sobre a tradução audiovisual acessível (TAVa) e nos estudos da tradução e interpretação de língua de sinais (ETILS). Para análise dos dados, partes da autoconfrontação foram transcritas de acordo com as propostas de Nascimento (2016) e Melo e Nascimento (2021). A pesquisa mostrou que há grandes atravessamentos dos tradutores pela obra e, ao assistir novamente seu trabalho, acabam questionando suas escolhas em diversos âmbitos, assim como também percebemos que há grande descaso com a adição dos recursos de acessibilidade nas produções audiovisuais.

Palavras-chave: Libras, janela de Libras, tradução audiovisual, acessibilidade audiovisual

ABSTRACT

EMILIANO, Bruna. **Audiovisual Translation of Sing Language in cinematographic works: an analysis of the documentary “Meu corpo é político” translation process.** Completion of course work (Graduation). 52fl Bachelor in Translation and Interpretation in Brazilian Sign Language (Libras)/Portuguese Language, Center for Education and Human Sciences, Federal University of São Carlos, São Carlos, 2022.

Since the progress of accessibility policies promotion such as Law 10,098/00, Decree 5,626/05 and the Brazilian Inclusion Law n. 13.146/2015 and Normative Instructions by National Film Agency (ANCINE) aiming at encouraging the production of audiovisual Brazilian works with accessibility resources like subtitles for the deaf and hard of hearing, audio description and Libras Windows screen inset, research in the area of audiovisual translation of sign language have been growing significantly in Brazil. This investigation begins after the author's 2019 to 2020 analysis, who has found many obstacles in having access to these materials and also, has come across many variations of its application on screen. The objective of this study was to investigate the translation strategies and processes used in the documentary “Meu Corpo é Político” by Alice Riff, which, in the version used here, presents a proposal for positioning Libras windows different from the rules proposed by the Brazilian Association of Technical Norms (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT) and by the Ministry of Culture through the Guide for accessible audiovisual productions. Simple self-confrontation is adopted as a methodological device, which allows the protagonist of an activity to come across, discursively, with his own doing. Allowing himself to reflect upon its own practices and choices, in addition to perceiving the temporal marks on a finished work, in a critical manner. The device, in this study, was performed in a virtual way with the two translators of the chosen work. The research has a qualitative approach and uses bakhtinian studies as the theoretical foundation of the perception of language. For the data analysis, segments of the self-confrontation were transcribed using Nascimento's (2016) proposal. This research found that the translators are very influenced by the audiovisual piece and when confronted with their past work, question their choices in may levels, and explicit that the accessibility resources are still very neglected in the field. The objectives of this research are not only to contribute to the research field but also to reflect on the translator's practices and to document those that have already been in progress.

Keywords: Libras, Libras windows, audiovisual translation, audiovisual accessibility

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	9
LISTA DE FIGURAS.....	10
LISTA DE QUADROS.....	11
1. INTRODUÇÃO	12
2. INSTRUÇÕES NORMATIVAS DA ANCINE, OS DIREITOS DOS SURDOS E A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE AUDIOVISUAL.....	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
3.1 Estudos Bakhtinianos	21
3.2 Estudos em TAV e em TAVa.....	22
3.3 Estudos da tradução e interpretação de Língua de Sinais (ETILS)	24
4. METODOLOGIA.....	26
5. O DOCUMENTÁRIO “MEU CORPO É POLÍTICO”	34
5.1 Tradutores e Tradução	34
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
6.1 Representatividade dos corpos em cena	38
6.2 Questões lexicais	41
6.3 Questões de pós-produção da obra	45
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
BIBLIOGRAFIA	50
ANEXOS	4

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AD	Audiodescrição
ANCINE	Agência Nacional do Cinema
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ETILS	Estudos da tradução e interpretação da língua de sinais
IC	Iniciação científica
I.N.	Instrução normativa
LBGTQIA+	Lésbicas, bissexuais, gays, travestis, transsexuais, transgêneros, <i>queers</i> , intersex, agêneros, assexuados e mais
LBI	Lei Brasileira da Inclusão
Libras	Língua brasileira de sinais
LP	Língua Portuguesa
LS	Língua de Sinais
LSE	Legendagem para surdos e ensurdecidos
MP	Medida provisória
n.	Número
NEL	Núcleo de ensino de libras
NBR	Norma brasileira
NURC	Norma urbana oral culta
PL	Projeto de lei
TALS	Tradução audiovisual da língua de sinais
TAV	Tradução audiovisual
TAVa	Tradução audiovisual acessível
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: modelo da janela de Libras do tamanho mínimo recomendado pela ABNT..	13
Figura 2: modelo de aplicação da janela de Libras de acordo com o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis	13
Figura 3: Localizações da janelas de Libras encontradas na pesquisa de iniciação científica.	19
Figura 4: tradutor em tela com sua imagem dobrada (CENA 1).....	28
Figura 5: tradutor sozinho em tela.....	29
Figura 6: tradutores simultaneamente em tela.....	30
Figura 7: registro da sala virtual em que aconteceu a autoconfrontação com os tradutores.	30
Figura 8: registro da sala virtual onde ocorreu a autoconfrontação em momento de exibição do documentário para os tradutores	31
Figura 9: exemplo de transcrição intermodal	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: recortes realizados na gravação original.....	31
Quadro 2: sistema de transcrição das autoconfrontações	33
Quadro 3: sinais diferentes travesti e transexual CENA_2.mp4	42
Quadro 4: sinal que seria utilizado atualmente CENA_2.mp4.....	44

1. INTRODUÇÃO

Durante os anos de 2019 e 2020 desenvolvi a pesquisa de Iniciação Científica (IC) “Tradução audiovisual da Libras: levantamento e análise das obras depositadas na Cinemateca Brasileira”, com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹, por meio do Edital da Pró-reitoria de Pesquisa (ProPq) da UFSCar 001/2019 PIBIC, cujo objetivo inicial era acessar parte do acervo da Cinemateca Brasileira para verificar como estavam sendo produzidas as janelas de Libras em produções audiovisuais nacionais. De acordo com a Instrução Normativa (I.N.) n.º 116/14 da Agência Nacional do Cinema (ANCINE) todas as produções audiovisuais brasileiras, que utilizem em sua produção recursos por ela gerenciados, precisam, em seus projetos, dedicar parte da verba para acessibilidade com a inserção de Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), Audiodescrição e Janela de Libras, além de precisarem, como colocado na I.N. n.º 116, entregar à Cinemateca como depósito legal as cópias com tais recursos a fim de preservação da memória audiovisual brasileira.

No decorrer da pesquisa, o caminho proposto muito mudou para tentar atingir o mesmo objetivo inicial. Após obter, por meio do portal da transparência do Governo Federal, listagem com mais de 2900 obras que se enquadrassem na I.N. n.º 116/14 da ANCINE, descobrimos que não era possível acessar o depósito legal da Cinemateca, visto que a partir do momento que estas eram entregues, tornavam-se patrimônio da federação e só poderiam ser acessadas mediante pagamento e comprovação de necessidade de tal cópia.

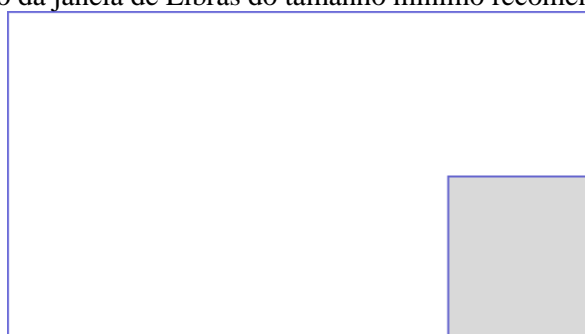
As mais de duas mil obras estavam divididas em planilhas de acordo com algumas de suas características sendo que 558 delas já haviam sido finalizadas e entregues a Cinemateca Brasileira para depósito legal, mas ainda não tinham recebido o laudo que comprovam estarem de acordo com os requisitos da I.N. n.º 116/2014. Essas foram obras selecionadas para a continuidade da pesquisa naquele momento. Entramos em contato com as 213 produtoras responsáveis por essas obras e que disponibilizavam contato online, por orientação da própria Cinemateca, e solicitamos, de forma virtual, acesso às cópias com a acessibilidade. Conseguimos 25 obras que

¹ CNPq (Processo: CNPq – 129782/2019-0)

foram analisadas e que não mostraram apenas grande divergência nos padrões das janelas de Libras aplicadas nas obras audiovisuais, seguindo poucos parâmetros, incluindo os propostos em documentos oficiais, mas também a dificuldade no acesso à essas produções, que são tantas e, até onde sabemos, quase não são distribuídas no mercado. Essa falta de padronização e falta de acesso aos materiais, podem prejudicar a produção e o consumo de obras acessíveis de qualidade e que contemplem a comunidade surda falante de Libras de forma igualitária.

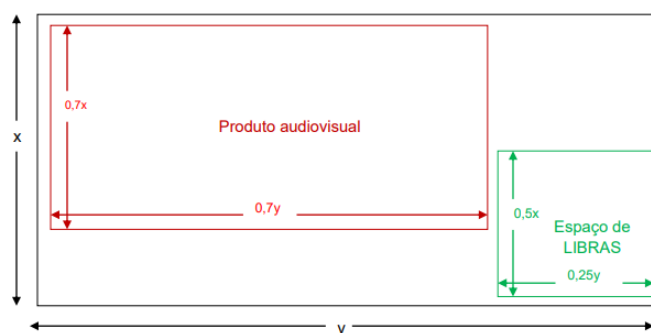
Quando falamos sobre a padronização das janelas de Libras nestas produções, existem dois principais documentos com orientações no Brasil: o da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a NBR n.º 15.290/05 que versa sobre transmissões televisivas (figura 1) e o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (BRASIL, 2016) que além de trazer a norma da ABNT, também apresenta orientações para produções cinematográficas (figura 2).

Figura 1: modelo da janela de Libras do tamanho mínimo recomendado pela ABNT



Fonte: ANGELIM; NASCIMENTO (no prelo)

Figura 2: modelo de aplicação da janela de Libras de acordo com o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis



Fonte: NAVES et. all (2016, p. 32)

Entre as 25 produções audiovisuais analisadas ao fim da pesquisa de IC, algumas propostas de tradução e posicionamento da Janela de Libras em tela se

mostraram de difícil compreensão como, por exemplo, janelas pequenas o suficiente que impediam a compreensão da sinalização. Outras traduções, por sua vez, traziam propostas diferentes dos documentos que temos acesso até então, com aspectos que inicialmente parecem favorecer não apenas a compreensão da sinalização, mas também aparentam tentar contemplar melhor o aspecto visual da língua de sinais, como é o caso da obra que é analisada aqui. Nesse aspecto, no entanto, é necessário fazer um apontamento que será explicado de forma mais detalhada nos próximos capítulos: por mais que esta versão do documentário *Meu Corpo é Político* tenha sido recebido quando foi solicitado à produtora a cópia produzida com finalidade de ser entregue a Cinemateca como depósito legal, durante a produção da pesquisa descobriu-se que esta, na verdade, foi uma versão traduzida de forma voluntária com outro objetivo existindo, portanto, uma primeira versão da tradução a qual não tive acesso. Não se sabe com clareza, nesse sentido, se esta versão aqui é a entregue à Cinemateca Brasileira para registro, ou não.

Assim, este trabalho de conclusão de curso traz uma breve análise de alguns aspectos de uma destas obras a fim de compreender melhor os processos de tradução audiovisual realizados pelos profissionais envolvidos por meio do dispositivo teórico-metodológico da autoconfrontação. Pretende-se, nesse sentido, compreender o processo de construção da tradução, o uso de estratégias e os limites de seu trabalho no processo tradutório e de pós-produção destas obras. A Libras, sendo uma língua gesto-visual, precisa ser inserida em tela junto a obra audiovisual no processo de pós-produção interferindo e alterando a narrativa visual proposta pelo autor da obra original. Desta maneira, surge a seguinte questão: o trabalho do tradutor audiovisual de Libras não seria ampliado, passando também por propostas de posicionamento da janela em tela ou até mesmo sua revisão e/ou acompanhamento da edição final?

O dispositivo metodológico escolhido, a autoconfrontação, é utilizado aqui com o objetivo de descrever o processo na perspectiva de quem fez a tradução. A pesquisa pretende responder a três questões principais:

- (i) Quais os processos e especificidades são encontrados na tradução de uma obra audiovisual do gênero documentário do par linguístico língua portuguesa e Libras?
- (ii) Os elementos verbo-visuais inerentes ao gênero audiovisual impactam nas escolhas tradutórias?

(iii) Quais estratégias são utilizadas e qual se torna o papel do tradutor na adequação de aspectos extralinguísticos como a inserção de janela de Libras na pós-produção e na edição na produção final?

O trabalho se organiza da seguinte maneira: no próximo capítulo, de número dois, intitulado “Instruções Normativas da Ancine, os direitos dos surdos e a promoção de acessibilidade audiovisual”, traçamos um panorama das leis e determinações relativas à produção audiovisual brasileira até o momento, procurando compreender um pouco melhor os caminhos legais que levaram à pesquisa de iniciação científica e posteriormente a este trabalho. Em seguida, no capítulo três, apresentamos as fundamentações teóricas aqui utilizadas, que são articuladas entre o pensamento bakhtiniano, as pesquisas em tradução audiovisual acessível e os estudos da tradução e interpretação. O quarto capítulo, apresenta a metodologia utilizada para coleta dos dados, a autoconfrontação simples, e para a transcrição e análise destes. Trazemos um pouco do contexto do documentário analisado, assim como um pouco mais sobre o percurso dos tradutores até o momento da autoconfrontação na área da tradução e interpretação de Libras e de seu processo tradutório, no capítulo cinco. Apresentamos a análise dos dados no capítulo seis em três pontos principais intitulados ‘representações dos corpos em cena’, ‘questões lexicais’ e ‘questões de pós-produção’, tópicos que foram levantados pelos tradutores durante a autoconfrontação e atravessam a prática na área do audiovisual. Por fim, apresentamos a conclusão destas análises e reflexões.

2. INSTRUÇÕES NORMATIVAS DA ANCINE, OS DIREITOS DOS SURDOS E A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE AUDIOVISUAL

No ano de 2014 a ANCINE publicou a I.N. n.º 116, que apresenta logo em seu primeiro artigo:

todos os projetos de produção audiovisual financiados com recursos públicos federais geridos pela ANCINE deverão contemplar nos seus orçamentos serviços de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Assim, não apenas ficaram todas as produções aprovadas para coleta destes recursos obrigadas a orçar os recursos acessíveis, como também receberam através desta norma instruções para a entrega destas obras e seus recursos para depósito legal.

Essa normativa da ANCINE surge a partir de uma série de políticas públicas focadas na inclusão social, frutos de anos de lutas da comunidade surda e de outros coletivos sociais de pessoas com deficiência. No ano 2000, a Lei 10.098 já trazia em seu artigo 19 que os servidores de radiodifusão e de sons e imagens deveriam adotar técnicas para permitir o uso da língua de sinais ou outras formas de acesso às pessoas com deficiência auditiva.

Dois anos depois, a Lei n.º 10.436/2002 reconhecia a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, posteriormente regulamentada pelo Decreto n.º 5.626/2005, e foi uma grande marca nos avanços de políticas direcionadas à essa comunidade, tanto aos direitos linguísticos, quanto de inclusão na educação e na saúde. No ano de 2010 a profissão de tradutor e intérprete de língua de sinais foi regulamentada através da Lei n.º 12.319². Este profissional, que é citado nas leis anteriores, atua diretamente com a comunidade surda, sendo agente de mediação comunicacional entre surdos e ouvintes nos mais diversos contextos sociais.

Por fim, em 2015 a Lei Brasileira da Inclusão (LBI) cria o Estatuto da Pessoa com Deficiência que traz em seu capítulo IX a determinação de promoção de acesso à cultura como um direito das pessoas com deficiência. A LBI foi também outro grande propulsor de novas políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência, visto que traz

² O Projeto de Lei (PL) n.º 9.328/2017 propõe ainda maior profissionalização da categoria, procurando alterar a lei anterior, adicionando que o profissional Tradutor e Intérprete de Libras apto a atuar precisa ter concluído sua formação superior nesta área específica, em área relacionada com comprovação de atuação na área ou ter certificação de proficiência na Libras, além de dispor sobre carga horária máxima de trabalho e critérios para exigência do trabalho em equipe. Este projeto já foi aprovado pela câmara dos deputados e aguarda, desde o ano de 2020, a apreciação pelo senado federal.

uma série de normas para promover e assegurar os direitos, liberdade e inclusão desse público em condições de igualdade.

Um ponto que causou grande avanço na acessibilidade audiovisual parte da LBI, que trouxe em seu capítulo IV que pronunciamentos oficiais, propagandas eleitorais e debates deveriam garantir a acessibilidade não só através das janelas de Libras, mas também com audiodescrição para cegos e legendas descritivas.

No ano seguinte à promulgação da Lei Brasileira de Inclusão, a ANCINE publicou a I.N. n.º 128/2016, que complementava a I.N. n.º 116/14 trazendo prazos para a implementação dos recursos de acessibilidade em salas comerciais de exibição cinematográfica no país. A I.N. n.º 128 passou por diversas retificações, a principal através da I.N. n.º 145/2018, que colocou como o início do ano de 2020 o prazo para 100% das salas de exibição comerciais brasileiras oferecerem as tecnologias assistivas, além da flexibilização na inserção dos recursos de acessibilidade, permitindo que o distribuidor escolha quais tecnologias assistivas disponibilizará e dispensando algumas produções da obrigação de incluir os recursos de acessibilidade.

Disponibilizada no site governamental da ANCINE encontramos a apresentação de Luana Rufino, a época Secretária Executiva da instituição, intitulada “Acessibilidade e Ancine – marcos legais e o avanço para a sociedade” que mostra que de 2018 até agosto de 2019, 5.621 sessões de cinema com o recurso de Libras ocorreram nas salas comerciais brasileiras, número estimado em menos de 1% das sessões ocorridas naquele período (RUFINO, 2019).

No ano de 2020, foi publicada a Medida Provisória (MP) n.º 1025, que alterou pela última vez até a produção deste trabalho, os prazos para que as salas de cinema ofereçam recursos de acessibilidade, tendo como data limite, 5 de janeiro de 2023. Esta MP veio com algumas medidas promulgadas pelo governo durante o período da pandemia mundial de SARS-Cov-2³ e justifica tal decisão como:

- i) evitar o aprofundamento da crise econômica vivida pelo segmento de exibição cinematográfica; ii) prover condições para a recuperação econômica do segmento; e iii) oportunizar a efetiva implementação

³ A COVID-19, doença causada pela cepa do coronavírus 2019-nCoV foi notificada em humanos pela primeira vez na cidade de Wuhan na China no ano de 2019. Como os outros vírus do grupo, causa infecções respiratórias geralmente leves e moderadas. Dada sua rápida transmissão, foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, o estado de pandemia, que levou a suspensão de atividades presenciais não essenciais como as aulas em universidades. Para evitar a transmissão, também foi recomendado distanciamento social.

dos recursos de acessibilidade pelos proprietários das salas de exibição.

Nesta MP, de acordo com a justificativa dada pelo Ministério do Turismo para a última prorrogação dos prazos para a oferta dos recursos de acessibilidade em salas de cinema⁴, até novembro de 2020 houve queda de mais de 76% na receita do segmento.

O avanço das leis mostra claramente que mesmo com a criação de diversas determinações legais, a acessibilidade audiovisual ainda foi pouco priorizada no mercado nacional, mostrando a dificuldade no acesso e escassez de exibição das produções com recursos acessíveis. Pode-se tomar como exemplo um evento que teve repercussão em 2019, em que uma mãe surda criou uma petição após não conseguir assistir um filme infantil nacional com sua filha, com recursos de acessibilidade. Somente após mais de 150.000 assinaturas que apenas uma rede de cinema nacional disponibilizou os recursos exclusivamente para este filme.⁵

Sendo a Libras a primeira língua de boa parte dos surdos brasileiros, a promoção de exibição de obras que contenham esse recurso nesta língua favorece o acesso à cultura pela comunidade surda em igualdade social com as demais pessoas, como aponta a Lei Brasileira de Inclusão:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

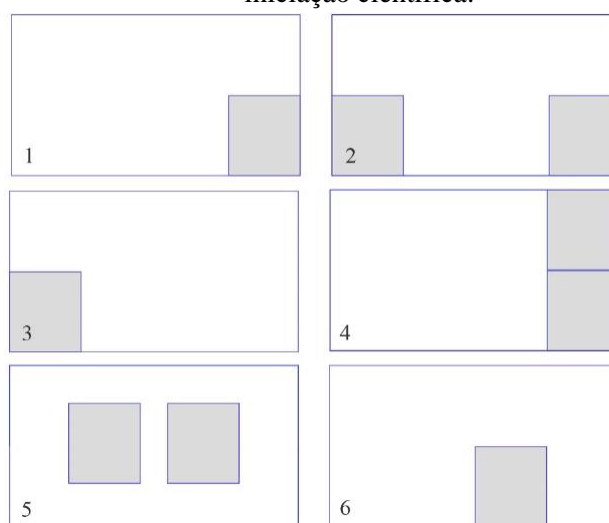
Por este motivo as normativas da ANCINE têm tanta importância para esta garantia, visto que obriga as produções nacionais com financiamento gerido pelo órgão de se adaptarem e oferecerem parte do registro cultural audiovisual nacional na língua da comunidade surda brasileira. Porém, mesmo com a pequena amostra analisada pela pesquisa de iniciação científica que deu origem à este trabalho, é possível perceber que o cumprimento destas regras se dá muitas vezes de forma despreocupada com as propostas da ABNT e do Ministério da Cultura.

⁴ Mais informações no link: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/146150>

⁵ Link de uma das reportagens sobre o acontecimento: https://www.huffpostbrasil.com/entry/cinema-acessivel-surdos_br_5d3847a7e4b004b6adb8bcc2

Encontramos na pesquisa de Iniciação Científica uma grande diversidade de aplicações da janela de Libras sobre as 25 obras audiovisuais analisadas. Em sua maioria, a janela se encontrava na lateral inferior direita, mas foram encontradas 6 posições diferentes na edição: 1) lateral inferior direita; 2) alternando entre lateral inferior esquerda e direita, 3) lateral inferior esquerda, 4) alternância entre lateral inferior e superior a direita, 5) alternância entre centro a esquerda e a direita e 6) centralizado à direita na parte inferior da tela, como exemplificado na figura:

Figura 3: Localizações da janelas de Libras encontradas na pesquisa de iniciação científica.



Fonte: EMILIANO, NASCIMENTO (*no prelo*)

Também encontramos fundos diferentes, desde o uso de *chroma key* com transparência, sem a transparência (com fundo em verde ou azul), fundo branco e opaco; e tamanhos diversos entre maiores e menores que a norma da ABNT e nenhuma obra com a edição de acordo com a proposta do Ministério da Cultura. Durante a pesquisa também recebemos, em dois casos, a janela de Libras em arquivo separado da produção audiovisual, nesse caso, para a junção de forma direta durante a projeção em salas de cinema, seja através de dispositivo de tecnologia assistiva ou diretamente em tela.

Esta grande variedade e em algumas ocasiões até desconhecimento por parte das produtoras da impossibilidade de acesso ao depósito legal indica que, por mais que existam normas e Leis com o propósito de se incentivar a produção audiovisual com recursos de acessibilidade, há pouca preocupação com padrões de qualidade que

favoreçam a fruição do público usuário da Libras. Por isso a necessidade crescente de pesquisas na área.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho usa como base três fundamentações teóricas articuladas entre si, sendo elas os Estudos Bakhtinianos, os Estudos da Tradução Audiovisual (TAV), especialmente os da submodalidade Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) e os Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais (ETILS).

3.1 Estudos Bakhtinianos

Os estudos bakhtinianos fundamentam a concepção de linguagem adotada nesse trabalho. Sob a perspectiva do chamado Círculo de Bakhtin, como é denominado o grupo de intelectuais que formou o grupo, a linguagem sempre é social, concreta e semiótico-ideológica. Nascimento e Brait (2016) explicam que o pensamento bakhtiniano, perspectiva bakhtiniana e perspectiva dialógica são algumas das maneiras que se pode denominar a forma como Mikhail M. Bakhtin no início do século XX concebeu a linguagem nos âmbitos da cultura, estética, artes, literatura e comunicação em diálogo com outros intelectuais russos, contribuindo diretamente para as Ciências Humanas.

Para o Círculo, a língua é inseparável da vida, já que é nas relações entre os sujeitos, quando se realiza o emprego da língua através da interação, que a linguagem acontece e os sentidos se instauram. Sempre se deve olhar a linguagem em suas condições reais de produção, pois obrigatoriamente os sentidos implícitos nessas práticas só emergem na interação real e viva entre os sujeitos singulares (NASCIMENTO, 2011).

Alguns conceitos foram fortemente desenvolvidos no pensamento bakhtiniano e são importantes para este trabalho. O primeiro é o de enunciado concreto que é produzido nas condições concretas de uso da linguagem e envolve desde a dimensão intersubjetiva dos envolvidos na comunicação até o sistema semiótico-ideológico que foi mobilizado na produção enunciativa. Não existe enunciado sem interlocutores e estes enunciados são particulares e individuais, no entanto eles moldam-se pelos campos em que são criados e utilizados, o que cria o que o círculo chama de tipos relativamente estáveis de enunciados. Estes tipos são as formas que mobilizamos a

língua em diferentes situações e propostas discursivas, são os chamados gêneros do discurso.

Os gêneros do discurso são a forma como se organizam, por similaridade, os enunciados concretos. Para o Círculo, nenhum sujeito fala para/no “vazio”, mesmo quando está produzindo o enunciado sozinho, ele fala para um outro que, se não está presente, será idealizado pelo falante e será dito de certa maneira a partir da escolha deste gênero (NASCIMENTO, 2016). O enunciado é concreto e fundado nas relações interlocutivas que, por sua vez, moldam o projeto enunciativo-discursivo do falante. De acordo com Bakhtin (2016, p. 38), “a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo, na escolha de certo gênero do discurso”. Assim, é de extrema importância notarmos este conceito, visto que trabalhamos aqui com um gênero audiovisual que pode impactar, de modo significativo, o discurso dos tradutores.

Por fim, as esferas da atividade, que podem ser anteriores aos gêneros, sendo nesse sentido seu “abrigo”, pois cada gênero está alocado e relacionado a tipos específicos de atividade e o que existe, nesse caso, é uma “[...] impossibilidade de desvincular linguagem/atividades humanas, seja qual for a especificidade da atividade humana e a dimensão da linguagem aí envolvida [...]” (BRAIT, 2002, p. 31).

Partindo deste conceito, analisamos aqui os aspectos linguísticos inseridos na produção concreta do enunciado à época. Afinal, os tradutores do filme não apenas produziram o enunciado que vemos na edição final do documentário juntos, durante o processo tradutório, mas o produziram de forma específica visto o gênero audiovisual, temas tratados na obra que os atravessam, suas experiências pessoais e repertório, além de idealizarem um público específico que consumiria aquele produto, em uma sessão de exibição específica como será abordado nos próximos capítulos.

3.2 Estudos em TAV e em TAVa

Iniciado na década de 90, os estudos em TAV analisam as formas de tradução no audiovisual descrevendo várias técnicas tradutórias e interpretativas utilizadas na produção, contemplação e fruição de obras audiovisuais. Uma nova área surge neste campo de pesquisa recentemente focando em uma nova especificidade da TAV: a tradução audiovisual acessível (TAVa).

Romero-Fresco (2018) descreve que a primeira década do século XXI foi muito produtiva para a pesquisa em TAV, ultrapassando os limites da disciplina dos Estudos da Tradução, se consolidando e amadurecendo como ponte de mediação entre o campo e outras áreas do conhecimento. Para o autor, no entanto, os estudos sobre as mídias acessíveis têm ganhado projeção exponencial e apontam para uma necessária separação, em futuro breve, para uma independência do campo.

A TAVa estuda práticas tradutórias audiovisuais com objetivo de produzir acessibilidade para pessoas com deficiência visual e auditiva em diferentes níveis e graus. As áreas mais estudadas nesse contexto são a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), que não é uma tradução intralingual, mas entre meios semióticos comuns (DIAZ-CINTAS, 2005) comumente do acústico para o verbal escrito, incluindo não só a transcrição das falas em língua oral, mas também na descrição de efeitos sonoros e músicas contidas em produções audiovisuais. E a audiodescrição (AD), destinada a cegos e pessoas com deficiência visual, que consiste em uma tradução intersemiótica entre imagens e palavras (SPOLIDÓRIO, 1017). No contexto brasileiro a tradução audiovisual de língua de sinais (TALS), conforme defendem Nascimento e Nogueira (2019), vem se ampliando e sendo cada vez mais abordada na última década. Apesar da ausência de pesquisas descrevendo suas especificidades, o tema aparece sempre que são listados os recursos de acessibilidade como “janela de libras”.

Os autores defendem, inclusive, a diferenciação entre os termos janela de Libras e a TALS, visto que “...que a primeira corresponde ao *locus* de apresentação da tradução e a segunda à prática tradutória em si.” (NASCIMENTO, NOGUEIRA, 2019, p. 126). Assim, utilizaremos os termos distintos durante o trabalho de acordo com esta definição.

As TALS estão presentes em produções audiovisuais brasileiras desde o início dos anos 2000, ganhando força principalmente com a publicação da LBI que determinou que todas as propagandas político-partidárias deveriam dispor dos três recursos de acessibilidade supracitados.

Analisamos também neste trabalho os processos tradutórios. É importante olhar para a especificidade do gênero da tradução audiovisual, que traz inserido em si expressões artísticas, políticas e subjetivas de todos os envolvidos em sua produção, e pensar como estes fatores podem implicar no processo tradutório.

3.3 Estudos da tradução e interpretação de Língua de Sinais (ETILS)

Os ETILS constituem um campo temático interdisciplinar que dialogam e se singularizam aos chamados *Translations Studies* (Estudos da Tradução) e aos *Interpreting Studies* (Estudos da Interpretação) (RODRIGUES; BEER, 2015). Este segundo é uma área de pesquisa mais recente mesmo sendo já encontrada como área de atuação antes mesmo da invenção da escrita (PÖCHHACKER, 2003, p. 9). Mesmo estando entre os dois campos, como defendem Rodrigues e Beer (2015), os ETILS são um campo interdisciplinar que se relacionam com diferentes áreas do saber.

No Brasil, estes estudos se estabeleceram nas últimas décadas, se fortalecendo, principalmente com a criação do Curso Letras-Libras em 2006 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como com a inserção da temática no Programa de Pós-Graduação de Estudos da Tradução da instituição (QUADROS & SEGALA, 2015), o que permitiu o aumento nas pesquisas e produções científicas sobre o tema ligado ao campo disciplinar dedicada ao estudo, análise e descrição de atividades tradutórias.

Antes dessa filiação a maior parte das pesquisas sobre a Tradução e Interpretação de Língua de Sinais no Brasil se apresentava dentro de outros campos teóricos, como o da Linguística e Educacional mesmo com constante movimento para a integração aos estudos da tradução desde a década de 2000, que vem a se fortalecer durante as três primeiras edições do Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, na UFSC, que aconteceram em 2008, 2010 e 2012 (SANTOS, 2013). Este movimento de reunir e sistematizar pesquisadores e pesquisas da área, fortaleceu a aproximação dos estudos sobre a tradução de língua de sinais com a área dos Estudos da Tradução.

Esta área não apenas analisa os processos de interpretação e tradução, mas olha para as especificidades na mobilização de línguas de modalidades diferentes, reconhecendo o canal visual-espacial para produção de discurso que é intrínseco à língua de sinais e, também, ao audiovisual. Especificidade esta que altera muitas das concepções estabelecidas na tradução entre línguas orais, visto que a dublagem, por exemplo, não interfere diretamente na linguagem visual proposta para produtos audiovisuais e a língua de sinais, como língua gesto-visual, não pode ser aplicada às obras sem interferir em algum nível na experiência visual.

Segundo Jakobson (1959), existem três tipos de tradução: a intralingual, que acontece nas reformulações dentro de uma mesma língua; a interlingual, a mobilização de sistemas linguísticos diferentes; e a intersemiótica, correspondente a mobilização para tradução de textos de naturezas semióticas distintas. Olhando para a especificidade da língua de sinais, uma língua que usa o canal visual-espacial, Segala (2010) sugere mais uma categoria, chamada de intermodal, que não apenas mobiliza línguas diferentes, mas também exige uma mudança de modalidade entre língua alvo e língua fonte.

Do ponto de vista interlingual, é necessário considerar a mobilização de línguas de modalidades diferentes: orais-auditivas, produzidas pelo aparelho fonador e recebidas pela audição, e línguas gesto-visuais, em que a recepção das informações é realizada pela visão e sua produção pelas mãos e corpo (QUADROS, 2006; RODRIGUES, 2013). Esta especificidade implica em efeitos diretos na atuação dos tradutores e intérpretes que trabalham com o par linguístico língua portuguesa e Libras, porque além da tradução ser interlíngua de caráter intermodal (SEGALA, 2010) ela também pode ser intersemiótica já que promove a transformação de visualidades, de alguns textos fontes, em materialidade linguística.

Por isso os ETILS contribuem na concepção da intermodalidade tradutória e com a discussão sobre a condição linguística das línguas de sinais, além de suas implicações em contextos audiovisuais.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (CAAE: 48719021.7.0000.5504 – Anexo 1) e se caracteriza por um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo pois tem como objetivo descrever os processos e questões tradutórias encontradas através do método da autoconfrontação simples, e interpretativo, já que procura “estabelecer relações entre o conteúdo das fontes pesquisadas e outros conhecimentos” (GIL, 2008 p. 75). Para a pesquisa utilizamos o dispositivo metodológico da autoconfrontação simples em que, inicialmente, cada tradutor comentou sobre sua própria atuação, sendo complementado e incitando discussão com a pesquisadora e com o outro tradutor presente durante a pesquisa. Este dispositivo metodológico foi criado no contexto da Clínica da Atividade Francesa e que, de acordo com Perez e Messias (2013, p. 84), pode ser utilizado quando há uma demanda profissional de um coletivo de trabalho, já que é uma ferramenta que “coloca os trabalhadores em contato com seu próprio agir profissional e com o agir do outro”.

Esta abordagem metodológica vem produzindo pesquisas que tem por objetivo analisar o trabalho de maneira dialógica com objetivo de favorecer transformações na atividade do coletivo de trabalho pesquisado. De acordo com Nascimento (2016, p. 3), a autoconfrontação tem como objetivo “olhar a linguagem em situações de trabalho, possibilitando ao analista/pesquisador, observar como os protagonistas da atividade mobilizam em palavras aquilo que se encontra no campo da ação” e são, segundo Vieira (2004, p. 10),

dispositivos de análise que permitem refletir as experiências práticas como um espaço privilegiado de produção de um saber “operacional”. São dispositivos clínicos de confronto do trabalhador em dois níveis da produção de sentido. O primeiro, da própria atividade realizada (a situação observada e registrada em descrição escrita, em áudio ou em vídeo), o segundo, da representação que o protagonista faz da atividade (o que ele pensa da atividade, falado em entrevista, grupo ou sessão de discussão). O princípio básico consiste em confrontar diferentes níveis de produção discursiva na e sobre a atividade, fazendo que o protagonista do trabalho reflita a própria prática nos limites do que e do como se preconiza que uma tarefa seja feita (prescrito) e do que e do como se pode fazê-la na situação concreta (real). (VIEIRA, 2004, p. 10-11).

A escolha de tal dispositivo se justifica porque a tradução é uma atividade que mobiliza discursos e, no caso da tradução na esfera audiovisual em língua de sinais, a língua em questão é gesto-visual, se expressa através do corpo do tradutor que carrega, em sua memória e corpo, o saber procedimental desta atividade. Nesse sentido, este profissional, por meio da autoconfrontação, é capaz de refletir de forma crítica sobre sua atuação, podendo refinar sua prática e compartilhá-la com outros profissionais.

Também, é importante lembrar que a área da TALS no Brasil não só é recente, como está em constante construção, desenvolvimento e em crescente aumento da demanda dado o grande avanço legislativo das últimas décadas. Por este motivo, é importante pesquisas que demonstrem os conhecimentos que vem sendo desenvolvidos durante a atividade tradutória para o aprimoramento e profissionalização desta área de trabalho.

De acordo com Messias e Perez (2013), a autoconfrontação simples se organiza em três fases articuladas e que se complementam e que serão seguidas pela pesquisa: 1) conhecer melhor o contexto de trabalho que será analisado para aproximar o pesquisador do coletivo de trabalho; 2) permitir a análise do próprio trabalho pelos trabalhadores participantes da pesquisa; 3) denominada de “restituição ao coletivo de trabalho” (MESSIAS E PEREZ, 2013, p. 87), onde as descobertas da pesquisa são restituídas ao coletivo de trabalho.

Foi escolhido o documentário “Meu Corpo é Político” (2017) de Alice Riff como vídeo fonte para ser analisado por meio do dispositivo. Esta foi uma das primeiras obras audiovisuais recebidas por e-mail durante a pesquisa de iniciação científica já citada e trazia uma proposta de edição da janela de Libras diferente do proposto pela ABNT e pelo Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis. Dois tradutores aparecem em tela, ora simultaneamente, ora com sua imagem duplicada, seguindo as personagens e vozes presentes nas cenas. O principal critério para escolha deste documentário foi por, entre as produções audiovisuais recebidas durante a realização da pesquisa de iniciação científica, ele apresentar uma proposta de tradução integrada com a edição tanto a partir posição dos tradutores em tela quanto com os personagens apresentados na obra.

Portanto, o primeiro momento da pesquisa acontece com a pesquisadora sozinha, analisando o material escolhido. No documentário, há dois tradutores que aparecem em tela, sendo que cada um está atrelado a dois dos personagens principais que tem suas

histórias contadas na produção. Em alguns momentos, os tradutores aparecem duplicados (quando há diversidade de vozes e apenas um personagem), em outros, aparecem juntos em tela (quando há dois personagens interagindo). Esta proposta de edição não aparece na norma do ABNT ou no Guia do Ministério da Cultura, sendo uma proposta própria dos tradutores em sua experiência com a Língua de sinais.

Foram selecionados aqui três trechos do documentário para serem exibidos aos tradutores via chamada de vídeo através da plataforma Google Meet como disparadores das reflexões.

O primeiro dividido em dois trechos, um que se inicia aos 14 minutos e 15 segundos do documentário e vai até 15 min e 50 segundos, o segundo de 17min e 43 segundos até 18min e 45 segundos, será chamado aqui de CENA 1. Este trecho apresenta a cena de uma das personagens principais do filme, Linn da Quebrada, lecionando uma aula de teatro para um grupo de alunos. Durante esta aula é declamada uma poesia em dois tempos diferentes: enquanto um grupo de alunos fala uma frase, outro grupo diz outra. Além da simultaneidade há intensa entonação na cena, visto que é um poema com teor crítico social. O posicionamento do tradutor em tela nesta cena foi o motivo para sua escolha, visto que ele é duplicado em tela, aparecendo simultaneamente ao lado direito e esquerdo da tela enquanto sinaliza discursos distintos, criando o efeito de simultaneidade de fala.

Figura 4: tradutor em tela com sua imagem dobrada (CENA 1)



Fonte: RIFF, Meu Corpo é Político (2017, 17'55'')

O segundo trecho, chamado de CENA 2, se trata do trecho que vai dos 22 minutos e 55 segundos do documentário até 28 min e 48 segundos e traz o tradutor Rhaul sozinho em tela. Aqui, Fernando vai a um atendimento para acompanhar o processo de readequação de seus documentos a seu nome. Ela se inicia com o rapaz em

uma sala de espera, onde ouvimos uma TV ao fundo e logo após corta para o atendimento de fato, onde Fernando conversa com outro homem, o atendente do projeto, sobre a situação difícil de sua documentação. Esta cena foi escolhida inicialmente por trazê-lo sinalizando o som que está no ambiente, escolha tradutória específica de algumas cenas durante o documentário em que eles estão presentes em tela. Como apontado por Cruz (2021), em sua dissertação de mestrado, a tradução de efeitos sonoros pela TALS pouco acontece e não segue critérios muito claros, sendo o tradutor geralmente o responsável por escolher quais sons irá apontar ou omitir. No entanto a autora mostra que se faz necessária esta tradução, visto que:

Os sons, como passos de pessoas não vistas na cena, portas batendo, músicas, palmas, sons naturais, entre outros, só podem ser percebidos por meio de recursos sonoros. Se não forem cuidadosamente traduzidos, a pessoa surda pode não fazer as relações entre som e imagem pretendidas pelo diretor do filme. (CRUZ, 2021, p. 32)

Figura 5: tradutor sozinho em tela



Fonte: RIFF, Meu Corpo é Político (2017, 23'42'')

Por fim, o terceiro trecho selecionado do documentário compreende dos 47 minutos e 48 segundos até os 49 minutos e 10 segundos é chamado aqui de CENA 3. Este trecho retrata o encontro de Fernando e Giu (que só aqui descobrimos terem uma relação afetiva) à noite em uma comemoração de aniversário entre amigos em um bar. Esta cena traz os dois tradutores de forma simultânea em tela, cada um traduzindo a fala de um dos dois personagens principais e posteriormente sinalizando o canto de “Parabéns pra você” entre todos os presentes.

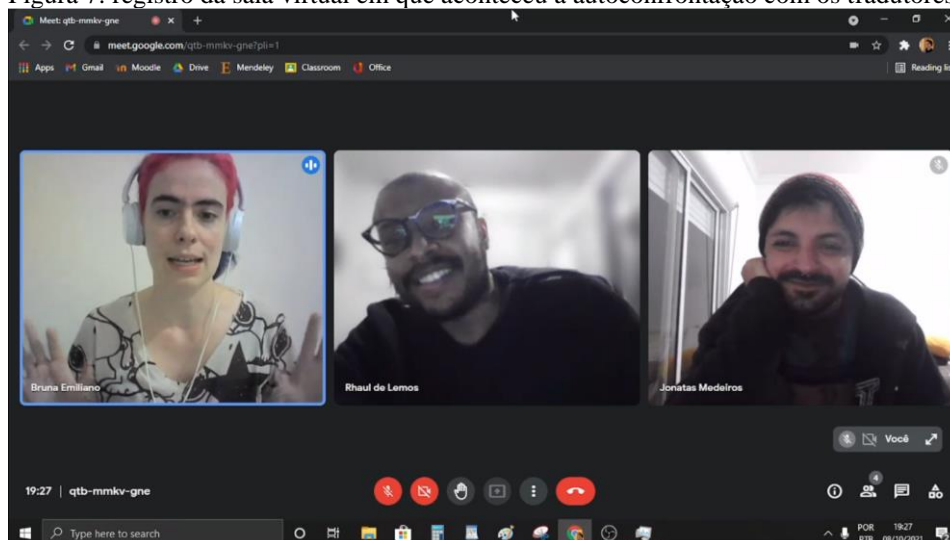
Figura 6: tradutores simultaneamente em tela



Fonte: RIFF, Meu Corpo é Político (2017, 48'07")

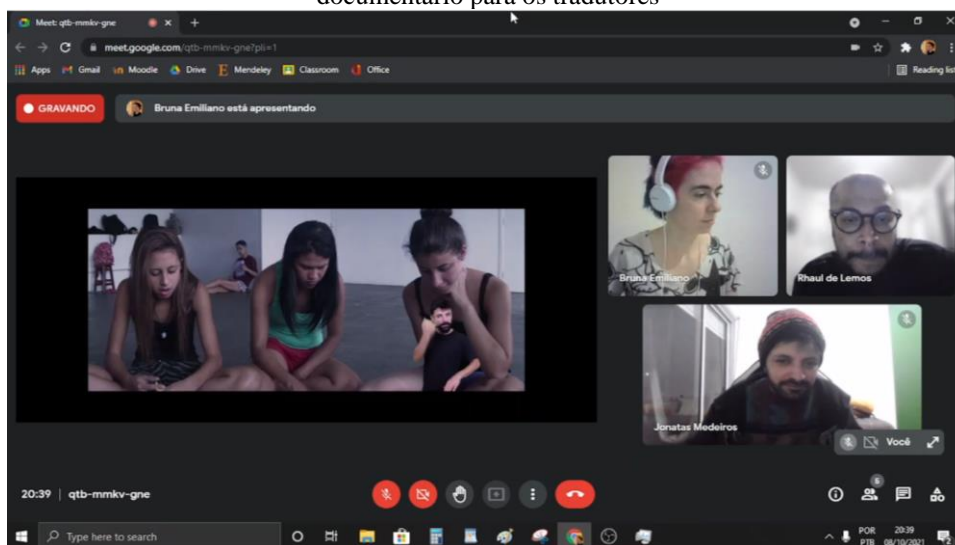
No segundo momento, encontraram-se tradutores e pesquisadora de maneira virtual e em uma sessão de aproximadamente duas horas por meio de chamada de vídeo, registrada para uso nessa pesquisa e discutiram sobre o processo tradutório e escolhas feitas até o resultado, que foi entregue à pesquisadora pela produtora.

Figura 7: registro da sala virtual em que aconteceu a autoconfrontação com os tradutores.



Fonte: elaborado pela autora

Figura 8: registro da sala virtual onde ocorreu a autoconfrontação em momento de exibição do documentário para os tradutores



Fonte: elaborado pelos autores

Para a análise dos enunciados foi registrado o encontro através da captura de tela do computador pessoal utilizado pela pesquisadora e do áudio do encontro. Esta gravação tem duração total de 2 horas e 20 minutos, iniciando-se quando todos entraram na sala, se apresentaram e iniciaram a participação na pesquisa e encerrando-se de maneira informal, com a despedida dos participantes da chamada.

Esta gravação foi dividida em 5 vídeos menores utilizando o software de edição de vídeos *DaVinci Resolve* pela autora, para facilitar a análise e transcrição dos trechos apresentados aqui, como mostra a tabela a seguir:

Quadro 1: recortes realizados na gravação original

Minutagem do vídeo fonte (2h20min)	Título e duração do vídeo recortado
00h00min até 1h15min	Introdução.mp4 (1h15min)
1h15min até 1h34min	CENA_1.mp4 (18min)
1h34min até 1h52min	CENA_2.mp4 (17min)
1h52min até 2h02min	CENA_3.mp4 (11min)
2h02min até 2h20min	Encerramento.mp4 (18min)

Fonte: elaborado pela autora

Sendo Introdução.mp4 o momento de apresentação e conversa inicial entre os participantes, os vídeos intitulados CENA seguidos de número, são a apresentação dos respectivos trechos do documentário seguidos dos comentários dos tradutores e o arquivo Encerramento.mp4, a finalização da autoconfrontação e despedida dos participantes. Para realização da análise foi feita a transcrição dos diálogos encontrados





no vídeo de duas maneiras, como proposto por Nascimento (2016) em sua tese de doutoramento, visto que o material analisado aqui envolve a mobilização de duas línguas de modalidades diferentes que podem ser mobilizadas simultaneamente para expressar opiniões ou explicar escolhas:

[...] o primeiro será um método combinado no qual são exploradas, quando se trata das enunciações intermodais, as imagens como registros materiais dos enunciados trazidos em Libras e sua marcação em glosa junto com falas produzidas em LP.

[...] O segundo método corresponde às enunciações monomodais dos discursos produzidos em LP durante a autoconfrontação [...] não abordaremos a gestualidade em sua dimensão paralinguística (p. 224).

No modelo intermodal, como apresenta Nascimento (2016), a transcrição é organizada em um quadro com quatro colunas, sendo a primeira o tempo da enunciação durante o vídeo, a segunda a transcrição do discurso em Língua Portuguesa (LP) seguido de glosas, quando há enunciados simultâneos também em Língua de Sinais (LS), na terceira coluna a imagem que corresponde a essa enunciação e na última o enunciado que foi referenciado, como o exemplo:

Figura 9: exemplo de transcrição intermodal

Tempo do discurso em LP	Transcrição do Discurso em LP	Discurso Citado	Discurso Fonte
18'31"	[...] No primeiro vídeo eu não		
18'32"	consegui pensar <i>isso aqui</i>		
18'33"	[AULA-INAUGURAL		
18'34"	como uma aula inaugural, ...		
...	...	18'32"

Fonte: Nascimento (2016, p. 224).

Já para a transcrição dos discursos monomodais, produzidos apenas em LP, adota-se o modelo para transcrição proposto pelo Projeto da Norma Urbana Oral Culta (NURC), organizado pelo professor Dino Preti (2003). O texto é dividido em duas colunas, uma com o nome dos enunciados e na segunda, o que foi falado, utilizando a seguinte tabela com as convenções de transcrição utilizadas:

Quadro 2: sistema de transcrição das autoconfrontações

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	Nossa, tá perfeito até () agora
Hipótese do que se ouviu	(Hipótese)	(Emocionado)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	Primeiro, esse/quer dizer, vídeo...
Entonação enfática	MAIÚSCULA	Eu gostaria de na minha primeira frase falar escola PARA todos.
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	É::: obviamente que ele faz esse vídeo pensando que o público dele não são os ouvintes
Silabação/Soletração	-	E-S-C-O-L-A para todos
Interrogação	?	Não entendeu?
Qualquer pausa	...	Este sinal... Deixa eu lembrar
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((usa a ENM de interrogação)).
Superposição, simultaneidade de vozes e produção intermodal	[ligando as linhas	Não acho que deu certo [Está ótimo Este sinal é muito difícil... [PRÓPRIO
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	“ ”	Lembra quando a gente viu aquela discussão que falava “expansão e redução”
Referências dêiticas em LP	Grifados em vermelhos	Este sinal é muito difícil [PRÓPRIO
Uso de sinal da Libras	GLOSA-EM-LETRA-MAIÚSCULA	O sinal PRÓPRIO
Marcação das ENM	Descrição em letra minúscula	

Fonte: Adaptado de Pretti (2003) e Lima (2008) por Nascimento, (2016, p. 225)

5. O DOCUMENTÁRIO “MEU CORPO É POLÍTICO”

O documentário acompanha o cotidiano de quatro pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIA+⁶, militantes, que vivem na periferia da cidade de São Paulo e levanta questões sobre a população transsexual e a garantia de direitos dessa comunidade. As personagens principais são Paula Beatriz, diretora de uma escola pública; Giu Nonato, fotógrafa; Fernando Ribeiro, estudante e operador de telemarketing e Linn da Quebrada, atriz, cantora e professora de teatro.

Produzido, inicialmente, ao ser contemplado com um edital voltado à televisão pública, que o fez ser enquadrado na exigência do orçamento que contemplasse a inserção de recursos de acessibilidade, foi exibido em formato mais curto no canal TV Brasil e posteriormente ganhou uma versão estendida para exibição em festivais nacionais e internacionais.

A versão analisada neste trabalho é a estendida que foi recebida, quando a pesquisa de IC foi realizada, diretamente da produtora quando solicitado o acesso à versão com acessibilidade, produzida com a finalidade de depósito legal na Cinemateca Brasileira.

5.1 Tradutores e Tradução

A versão recebida da produtora, com 1h 11 min e 12 segundos, traz dois tradutores em tela. A aplicação da janela de Libras em seu tamanho está de acordo com o proposto pela ABNT, tem fundo transparente e é colocada tanto à esquerda quanto à direita na parte inferior da tela e, em alguns momentos, os tradutores aparecem simultaneamente na tela ou com suas imagens dobradas.

A versão analisada da produção foi traduzida por Jonatas Medeiros e Rhaul de Lemos no ano de 2017. Ao entrar em contato com a empresa responsável pela tradução, fui informada que esta versão em específico havia sido feita de forma voluntária para exibição no Cine Debate em Libras, que acontecia em parceria com o Núcleo de Ensino

⁶ Sigla utilizada para denominar a comunidade que engloba pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transsexuais, transgêneros, *queer*, intersex, agêneros e mais identificações de gênero e sexualidade que fogem ao grupo de cisgêneros e heterossexuais.

de Libras (NEL) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 2017 com a proposta de incentivar as discussões sobre a comunidade LGBT entre os participantes.

Os tradutores, durante a sessão de autoconfrontação, esclareceram que esta não era a primeira tradução do filme, já que para fazer sua versão, eles entraram em contato direto com a distribuidora do longa e solicitaram acesso para a exibição no evento. Neste momento, receberam uma versão já traduzida e insatisfeitos com a forma como a tradução tinha sido feita decidiram refazê-la de forma voluntária para a exibição em questão.

Assim como muitos tradutores e intérpretes atuantes no cenário brasileiro (NASCIMENTO, 2021a), os dois tradutores vêm de contextos religiosos e com atuação principalmente na área educacional. Rhaul é Testemunha de Jeová e foi aprovado no Prolibras⁷. No ano seguinte à aprovação no exame iniciou seu trabalho como intérprete educacional. Licenciado em história e mestre em educação, atualmente desenvolve pesquisa de doutorado na área educacional de forma interseccional.

Jonatas começou seu aprendizado de língua de sinais através da Igreja Assembleia de Deus e posteriormente formou-se em licenciatura em Letras/Libras. Atualmente desenvolve pesquisa de mestrado na área de Estudos da Tradução. O tradutor aponta que acredita que foi por meio da igreja que começou seu interesse pela expressão teatral e atualmente tem grande interesse na área artística, especialmente no teatro, além de grande experiência na tradução audiovisual e especialização na área de produção cinematográfica e audiovisual.

Quando receberam o material com a primeira tradução da distribuidora, alguns pontos os deixaram inquietos para repensar esta tradução. Entre elas, o incomodo tanto com a edição quanto com a postura do profissional que estava no vídeo. Como relatado por eles, não havia cortes, em momentos que o som do documentário era muito baixo a tradutora omitia grandes falas ou avisava que não era possível ouvir, como exemplificado no excerto a seguir:

⁷ Exame de proficiência que objetiva certificar instrutores e professores de língua de sinais e tradutores e intérpretes (QUADROS, 2009). Foi aplicado entre os anos de 2005 e 2008 em respeito a determinação do decreto N.º 5.626/05 como um ação de curto prazo para incentivar a certificação de profissionais da área.

EXCERTO 1 – Introdução.mp4

28'26"

Jonatas quando veio a tradução... já veio a tradução pronta, já tinham pagado já tinham dado... enfim estava pronto e aí a gente... assim né a gente queria fazer um evento da UFPR que já era o nosso terceiro evento que a gente ia fazer e aí estava esse rolê da intérprete que... tipo... ela estava... com a cara dela era de preguiça aí... aí você precisava ver assim

Rhaul [exatamente eu acho que foi isso que mais motivou exatamente nesse sentido... e eu acho que isso que o Jonatas ele traz eu acho que é muito importante essa questão da representatividade... né que a gente não representa quem tá ali é::: fazendo parte do filme, mas eu acho que:: a importância do respeito pela fala dessas pessoas... pela performance dessas pessoas, da história dessas pessoas né da importância da luta dessas pessoas... né... que também tocou pra que a gente pudesse repensar e/né pensar e:: fazer uma/uma nova tradução né.

Jonatas e aí tinha assim né aí tinha as partes baixas que ela/ou ela não fazia e ela fazia cara de não estou escutando... fazia cara “não to escutando”

Rhaul [((rindo)) e ela fazia... exatamente... e tipo... e tipo... isso... é pior né amigo

Jonatas e teve um momento que ela falou que tava baixo o som... eu falei assim mas querida, você não tem que falar que tá baixo o som porque isso né... isso é questão da preparação... aí ela coçava o cabelo, ela omitia...

Em outro ponto, quando alguns palavrões eram falados no filme, ela distorcia o discurso, para não falar o que era falado pelas personagens em tela.

Sendo uma exibição para um Cine Debate, isto causou grande incômodo nos tradutores, visto que parte do discurso proposto pelo filme seria alterado ou simplesmente não compreendido por opções desta primeira tradução e, assim, desenvolveram juntos uma nova tradução.

É importante lembrar que os dois tradutores se identificam como membros da comunidade LGBTQIA+ e o filme, como traz esta temática, os toca de forma bastante íntima, além os causar certa inquietação e influenciar em suas escolhas tradutórias.

As quatro personagens principais foram divididas entre os intérpretes de acordo com seu biótipo: Rhaul, que é um homem negro, traduz duas personagens, uma identificada como mulher negra (Paula Beatriz), outro identificado como homem negro (Fernando Ribeiro) Jonatas, que é homem branco, traduz uma das personagens, identificada como mulher branca (Giu Nonato) e outra personagem, mulher negra (Linn da Quebrada). Foi apontado pelos tradutores que este foi o principal critério de divisão de quais personagens cada um traduziria e acompanharia em tela à época e isto trouxe

como consequência, algumas das simultaneidades em tela que observamos na edição final aqui analisada.

Também foi apontado pelos tradutores que a gravação foi feita em um estúdio caseiro e sem verbas, assim como a edição foi feita por pessoas próximas dos tradutores, e que puderam acompanhar a edição. Por este motivo algumas escolhas de edição são tão bem integradas com o discurso tanto do português quanto da Libras.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisar as gravações da autoconfrontação, encontramos alguns pontos de destaque que não só deram algumas respostas às questões que esta pesquisa procurou investigar, mas também reflexões sobre o mercado audiovisual acessível no Brasil, sua produção, algumas questões de atravessamento, tanto da obra quanto dos tradutores, que acontecem na TALS, escolhas lexicais e questionamentos sobre o fazer tradução.

Por isso, estas reflexões foram divididas em tópicos, com excertos transcritos de todo o decorrer da autoconfrontação, nem sempre da forma cronológica em que aconteceu a conversa.

6.1 Representatividade dos corpos em cena

O primeiro ponto levantado após assistir a Cena 1 selecionada do documentário, foi sobre a representatividade que eles tinham em tela. A TALS, por ser produto visual assim como a obra audiovisual, no caso do documentário que utilizamos aqui, em tela, interferindo e dialogando diretamente com o discurso fonte, traz questões que são menos pungentes em traduções orais ou escritas.

Por ser de modalidade gesto-visual, a Libras se expressa necessariamente através do corpo do falante, precisando este estar exposto e visível para ser percebido. É neste ponto que surgem os questionamentos sobre a representatividade dos intérpretes em tela: ambos não se enxergam como representantes das histórias e personagens apresentadas pelo documentário.

Jonatas aponta sobre a motivação que os levou, a época, a realizar o projeto:

EXCERTO 2 – CENA_1.mp4

5'06"

Jonatas Fizemos esse trabalho muito na/nesse lugar de agência, né, nesse lugar de ativismo, muito mais que nesse lugar de corporação::, de intérprete, de empresa e tal, né... mas é muito engraçado, que o meu/meu corpo de hoje não é esse corpo assim...

Continuando, ambos reconhecem que não se vêm mais da mesma maneira à época que realizaram a tradução:

EXCERTO 3 – CENA_1.mp4

05'15''

Jonatas Eu/eu nem consigo reconhecer a minha língua de sinais nesse corpo, é muito engraçado, tipo... eu não sinali/sinali... não SI-NA-LI-ZA-RI-A

Rhaul

[

não sinalizaria

Jonatas dessa forma hoje... não sei se eu seria a pessoa que estaria interpretando esse filme hoje... Eu não sei o quanto hoje da minha consciência ia pedir pra que eu... fizesse uma curadoria não só do que eu vou traduzir, mas de quem vai traduzir o que eu quero que seja traduzido... De uma forma de colocar outros corpos, assim... mas mesmo que caso fosse meu corpo, que eu permitisse meu corpo a traduzir isso... em um lugar de representatividade, que eu sei que já estaria... imbuída de um... privilégio de estar representando aquele lugar... eu não sei se ainda assim linguisticamente seria a mesma tradução... talvez hoje já seria outra tradução.

Em outro momento, após assistir a Cena 2, Rhaul faz a mesma reflexão:

EXCERTO 4 – CENA_2.mp4

04'53''

Rhaul

é engraçado você se ver depois de quatro anos... né assim... sua sinalização, seu corpo, até sua estética muda muito, né... mas é isso assim... é:.... eu acho que é o que o Jonatas falou né, se fosse hoje né, será que eu estaria ali naquela... realizando essa tradução enfim pensando nisso né porque... é uma fala potente, não é uma fala/não é uma simples fala que eu vou lá interpretar traduzir e tchau né... existe toda uma trajetória de vida ali naquela/naquele discurso, enfim... é isso... e querendo ou não o Fernando representa as outras vozes, essas vozes sociais né, muitos Fernandos que não...

Estas reflexões apontam não apenas um avanço como pesquisadores e tradutores de ambos, mas também pessoal. Hoje, reassistindo a tradução feita há quatro anos, ambos pensam que seus corpos já não mais contemplam as representações feitas a época como Jonatas apontou em seu comentário sobre a Cena 3 ao falar sobre a primeira tradução que eles tiveram acesso, que causou o incômodo que os fez retraduzir a obra:

EXCERTO 5 – CENA_03.mp4

10'45"

Jonatas na época a branquitude dela... a postura dela... a religião dela era um problema e a gente representava o que ela não podia representar

Rhaul [claro

Jonatas hoje nós já seríamos um problema pra nossa própria representação ali, né, então a gente já tá num... outro lugar de pensar nisso.

Por isso ele aponta também sobre a necessidade da retradução dessa obra, como acontece com obras literárias:

EXCERTO 5 – CENA_1.mp4

10'40"

Jonatas e talvez ainda, pensando no que você está falando será que não seria tão interessante a primeira tradução junto com a nossa segunda... e uma terceira tradução que buscasse talvez um outro lugar de representação desses intérpretes?

11'14"

Jonatas porque Dostoiévski tem três traduções de crime e castigo no Brasil? Quatro traduções, por quê? Porque retraduzir mostra partes que é... elementos que talvez não foram... revelados numa primeira tradução. Assim como a gente quis revelar elementos que não foram...

Rhaul [na primeira

Jonatas traduzidos na primeira e a gente conseguiu revelar... talvez daqui alguns anos tenha a/algum/algumas intérpretes, alguns tradutores que queiram revelar coisas que a gente não revelou também

No entanto, é percebida uma mudança de postura de ambos quando assistem à Cena 3:

EXCERTO 6 – CENA_03.mp4

02'01"

Jonatas Essa cena eu represento... eu acho que essa cena sou eu, aí sou eu...

Rhaul ((rindo)) Exatamente

Jonatas eu seria essas pessoas ((risos))

Rhaul eu sou os amigos, ali é... exatamente

Este movimento de olhar para si mesmo como outro, como alguém que representa algo/alguém, está diretamente relacionado às reflexões sobre autoria propostas por Bakhtin (2003) no ensaio “O autor e a personagem na atividade estética”, escrito por volta de 1920. Neste ensaio o autor versa sobre como o autor do texto se relaciona com as personagens que cria. Levando em consideração aqui que ao praticar a

tradução da língua de sinais no registro audiovisual, os tradutores se colocam tanto na posição de autoria, por criarem o discurso, quanto de personagens, por estarem ali em tela sendo a “voz” das personagens em cena.






No ensaio, Bakhtin apresenta os conceitos de *eu-para-mim*, *eu-para-o-outro* e *outro-para-mim*, sendo o primeiro a visão que o sujeito tem de si mesmo, o segundo a visão que tem sobre como o outro lhe enxerga, e a última, a forma como ele enxerga o outro. Como as identidades são marcadas pela alteridade na teoria bakhtiniana, já que o sujeito só se constitui quando esta em contato com o outro, aqui vemos uma projeção do outro em si mesmo.

Os dois tradutores já não veem mais as figuras em tela como o *eu-para-mim*, esse eu já é outro, que não mais carrega os discursos e a possível representatividade que, à época carregava. Este deslocamento reforça a percepção do círculo sobre o sujeito enunciador ser social e histórico, traz marcas do tempo que vive, do tempo em que registra sua fala através da tradução e carrega discursos de intrínseco posicionamento político e social.

6.2 Questões lexicais

O segundo ponto surge após ambos assistirem a Cena 2, que é o questionamento de um dos sinais utilizados para traduzir um discurso do filme que trazia a palavra *trans*. Quando o tópico é levantado, a pesquisadora intervém e cita que este não é o único sinal utilizado, que eles trazem dois sinais distintos ao longo do filme:

Quadro 3: sinais diferentes travesti e transexual CENA_2.mp4

Tempo do discurso em LP	Transcrição do discurso em LP	Discurso citado	Discurso fonte
08' 37"	Bruna: no decorrer do filme vocês fazem duas escolhas... que é usar o TRANS... e vocês usam um sinal diferente pra travesti... vocês marcam isso.		
8'52"	R: Mas a gente usa esse/esse sinal aqui?		
8'52"	B: esse pra travesti		

Neste momento Rhaul mostra claro desconforto com a escolha.

EXCERTO 7 – CENA_3.mp4

8'53"

Rhaul olha amigo:: que vergonha hein... a cara indo no chão nesse momento é realmente é necessária uma... nova... tradução.

Jonatas [mas é... mas é aquilo assim também esse era o sinal da/na época, o que circulava era esse, assim...

Rhaul claro não... claro...mas amigo olha... mas era o sinal que circulava... mas que causa um incômodo... a gente...

Jonatas [com certeza, a gente vai ser sujeito reflexo do nosso

discurso, né...

É importante a discussão neste ponto sobre como a língua de sinais, por ser visual, atravessa o corpo do TILS e, também, é influenciada por suas vivências. Como discutido pelos tradutores após assistir esta cena, a Libras, feita naquele momento é um retrato do período, da comunidade, da língua e da própria vivência que os dois tradutores tinham:

EXCERTO 8 – CENA_2.mp4

11'22"

Jonatas o tradutor ele acaba sendo um filtro... dum retrato da cultura daquele momento e o quanto ele dentro da/da própria:... movimentação daquela geração linguística ele vai se transformando também né... então quando a gente faz esses sinais... talvez já existia um grupo que fazia um debate mais politizado que já operava a partir de um outro sinal... e talvez a gente por ter uma relação LGBT, muito menor... não/não ter acessado aquele debate fez esse sinal ainda...

Esta discussão vem de uma discussão linguística bastante atual sobre o uso dos termos travesti e transsexual. O transexualismo, que até 2019 era inserido dentro dos transtornos de identidade sexual Classificação Internacional de Doenças (CID), trazia nesta definição um sujeito com desejo de viver e se identificar com o sexo oposto de seu biológico, muitas vezes adequando seu corpo, identidade e apresentação social para tal. Esta classificação foi removida após longa luta da comunidade transexual e travesti contra sua patologização. Por sua vez, o termo travesti, também contempla a definição de transexualidade, porém vem carregado de estigmas na sociedade brasileira e muitas vezes é utilizado como forma de posicionamento político e social, como aponta Amaral (2013):

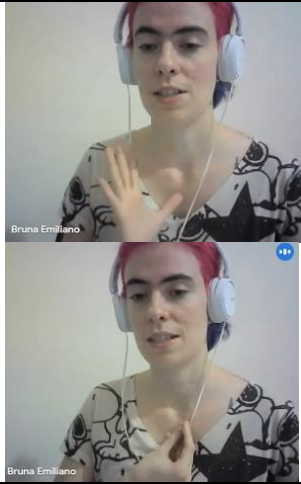
algumas pessoas, como a ativista Janaína Lima, optam pelo termo “travesti” justamente por razões políticas, dentre outros motivos para evitar a associação de sua identidade com a visão asséptica e patologizante que muitas vezes possui o termo “transexual”. Além de Janaína, em conversas informais com outras pessoas ao longo desta pesquisa, pude perceber que este posicionamento encontra alguma repercussão. (p. 11)

Portanto, no uso dentro da comunidade LGBTQIA+ atualmente, percebe-se grande diferença na escolha dos termos para se definir e definir parte da comunidade.

Mesmo traduzido no ano de 2017, foi percebido durante o filme que há escolha dos tradutores em utilizar sinais diferentes para cada uma das palavras citadas durante o

filme. Quando questionados sobre qual sinal utilizariam atualmente, foi concordado o uso de um terceiro sinal:

Quadro 4: sinal que seria utilizado atualmente CENA_2.mp4

Tempo do discurso em LP	Transcrição do discurso em LP	Discurso citado
15'37"	B: a escolha de vocês seria? Esse que é o que se usa mais agora	
15'42"	J: ((afirmação com a cabeça)) hoje seria... hoje talvez a minha escolha não seria nem eu	

Diferente do sinal utilizado inicialmente, este novo sinal é menos explícito, tanto na referência que faz (ao implante de seios) quanto no corpo que o sinaliza, por isso, lentamente tem sido menos encontrado na sinalização de membros mais jovens das comunidades surda e LGBTQIA+. Aqui, vemos um claro exemplo do registro temporal que a tradução traz, com uma terminologia já pouco utilizada, mas que à época, para criar a diferenciação entre os termos “travesti” e “transsexual”, foi o suficiente e supriu a demanda discursiva do documentário.

O sinal que ambos utilizariam atualmente é menos explícito que o anterior, não fazendo referência direta a nenhuma característica física de um grupo, tendo uma interpretação mais subjetiva.

Em *Marxismo e filosofia da linguagem*, Volóchinov (2017) versa sobre a representatividade da palavra como fenômeno ideológico (p. 99), sendo ela um signo, uma representação do discurso interior dos falantes que a mobilizam. Assim, a palavra é tida como um signo neutro, já que

[...] o signo é criado por uma função ideológica específica e é inseparável dela. Já a palavra é neutra, é neutra em relação a qualquer função ideológica específica. Ela pode assumir *qualquer* função ideológica: científica, estética, moral, religiosa. (p. 99)

Por isso, aqui, a discussão sobre a terminologia se faz tão importante. O documentário “Meu corpo é político” traz uma proposta de crítica social e cunho político, as personagens que acompanham, mobilizam, em português, os termos de forma específica, dadas suas vivências periféricas e transsexuais, imbuindo as de militância. Assim se mostra necessário acompanhar este cunho durante a tradução, e também se reflete em Rhaul, quando ele sente vergonha de ter utilizado certa sinalização em 2017, sua ideologia no momento da realização da autoconfrontação.

6.3 Questões de pós-produção da obra

O terceiro ponto aqui analisado que surgiu durante a autoconfrontação tem relação direta com os conteúdos encontrados na pesquisa de Iniciação Científica que a pesquisadora realizou entre 2019 e 2020 e reflete sobre as questões de cunho técnico da produção audiovisual que impactam diretamente na qualidade e inserção da janela de Libras na obra.

O principal critério de escolha deste documentário para a análise foi o posicionamento distinto das janelas de Libras em tela durante o decorrer do filme, que não só difere das normas propostas, mas também pouco ocorre em outras produções audiovisuais e que seguem sendo investigadas sobre serem mais ou menos aceitas pela comunidade surda (NASCIMENTO, 2021b).

Foi após assistirem à Cena 3, em que ambos aparecem em tela por estarem em tela também dois personagens do filme que cada um deles acompanha/representa que o tópico da edição foi ressaltado:

EXCERTO 9 – CENA_3.mp4

04’03”

Jonatas

Tanto o Rhaul quanto eu nós dois tanto fizemos as escolhas juntos... traduzimos juntos e a gente meio que roteiri/fez o roteiro juntos né

Em outro ponto da conversa foi exposto que uma pessoa próxima a ambos que fez a edição que nós assistimos, sendo acompanhada pelos tradutores e seguindo roteiro que eles produziram, talvez por isso o resultado tão distinto.

O projeto que foi feito de forma voluntária, traz diversas experimentações não apenas da edição, mas também de conhecimento técnico para os tradutores. Ainda assim, como estudante da área audiovisual e diversos trabalhos na área, Jonatas reflete sobre a contínua dificuldade de se produzir este material acessibilizado, visto que não há preocupação com a inserção destes recursos desde a concepção do produto audiovisual:

EXCERTO 9 – CENA_1.mp4

16'08"

Jonatas por que você e a tua equipe não pensam nisso também? O filme continua sendo seu... o/o filme continua sendo uma linguagem que você pensou, se você pensou na fotografia do seu filme, se você pensou... em cor que vai tá a roupa das pessoas pra casa com a fotografia do seu filme, com a coloração do seu filme, se você tem uma pessoa pra cada parte desse/dessa etapa, como que a última etapa vai ser sei lá, o estagiário do estagiário que vai ligar pra alguém e vai contratar essa pessoa que vai fazer tudo e que você vai receber vai colar e queimar? É a certeza da impunidade.

Com este discurso Jonatas mostra novamente que a acessibilidade audiovisual acaba sendo um tanto renegada, feita apenas para cumprimento das obrigações legais e não por uma real intenção de entregar este produto acessibilizado ao público que queira consumi-lo.

Mesmo que o Guia para produções audiovisuais traga:

No caso do audiovisual, a acessibilidade deve ser incorporada desde o desenho do projeto e estar presente em todas as fases da produção e distribuição. Portanto, não é mais admissível tratar a acessibilidade como acessório, complemento ou adaptação *a posteriori* (NAVES et. all, 2016p. 7)

Ainda é notável como o este processo é deixado para o final, sendo apenas uma adição a um produto que está completo em si, pensado de forma coerente e total pela equipe que o produziu e editou. O audiovisual é uma linguagem muito própria, com discursos pensados e construídos em diversos níveis como roteiro, fotografia, cenografia, figurinos, edição e etc. Em qual destas etapas, se há, acontece o pensamento na inclusão dos recursos de acessibilidade?

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da pesquisa de Iniciação Científica, temos verificado que o campo da tradução audiovisual se mostra cada vez mais complexo e com diferentes questões que impactam diretamente a acessibilidade à produção audiovisual brasileira pela comunidade surda.

Quanto às questões que dão início a esta pesquisa, encontramos algumas respostas e novos questionamentos. No que diz respeito aos processos e especificidades que encontramos na tradução de um documentário no par Libras-português, pudemos aqui refletir sobre como a exposição do corpo do tradutor em tela o afeta. O gênero cinematográfico do documentário traz registros de situações e pessoas na realidade, em suas vidas e no caso do documentário aqui analisado, tem objetivo de certo protesto político, como seu próprio nome invoca. A tradução e a interpretação são atravessadas por subjetividades, mas quando encontramos uma obra documental que traz questões que são próximas às questões de importância ideológica para os tradutores, suas histórias, relações e sensibilidade se atravessam pela obra e os motiva a fazer um trabalho que represente aquilo com a importância e os discursos que eles também enxergam em suas vivências.

Retomo aqui o fato da primeira tradução, a qual não tive acesso, trazer provavelmente uma pessoa que não era atravessada por estes discursos da mesma maneira que Jonatas e Rhaul são, isto impacta diretamente nas escolhas e na motivação de todos para a tradução, assim como a vontade deles de iniciar um debate através do Cine Clube. A primeira tradução, provavelmente não explorava, ou omitia questões pungentes para a comunidade LGBTQIA+, que são as mesmas questões que dispararam não só a segunda tradução, como provavelmente estavam presentes desde a concepção e filmagem do documentário.

Sobre os elementos verbo-visuais inerentes ao gênero audiovisual, discutimos muito sobre a representatividade dos corpos em tela. Tanto Rhaul quando Jonatas atualmente questionam sua imagem em tela neste contexto, visto que colocariam pessoas, hoje, mais próximas das personagens em tela. Também há as escolhas dos sinais diferentes para os termos travesti e transsexual. A diferenciação entre os termos é um tema de importante discussão contemporânea por parte da comunidade LGBTQIA+, e isso o torna também uma escolha e discussão importante para a tradução. Mesmo que

ambos os tradutores questionem as escolhas realizadas à época, estas escolhas específicas mostram não apenas uma preocupação terminológica por parte dos tradutores, como reflete um registro temporal, onde a época, aquele termo carregava o discurso ideológico de ambos.

Acerca dos processos de pós-produção e de edição, além de refletir sobre qual seria o papel o tradutor de Libras nas decisões, a análise aqui apresentada nos explicitou o porquê que esta produção audiovisual nos trazer uma proposta diferente das normas que circulam no Brasil. A tradução foi feita por interesse próprio dos tradutores com um objetivo claro e com a certeza que alcançaria ao menos alguns surdos que participavam regularmente do Cine Clube, diferentemente das obras que são traduzidas por obrigação legal para depósito na Cinemateca, que não podem ser acessadas. Além disso, Jonatas lembrou várias vezes que é estudante do campo, e ambos os tradutores são atravessados pessoalmente pelos discursos do filme. Com a motivação pessoal, a criação do discurso foi diferente; com estudos sobre a área, a proposta aplicada pelos tradutores foi feita de forma que eles compreendiam ser a que melhor contemplaria o aspecto visual tanto da língua de sinais por si só, quanto em diálogo com o documentário e seus personagens.

No entanto é importante pontuar que aqui estamos falando de uma produção voluntária. Para a melhor profissionalização do mercado da TAVa e sua constante valorização, é importante que os profissionais TILS não apenas trabalhem por motivações pessoais ou sem remuneração adequada. Por outro lado, é importante que tenham sua experiência na área, formação e remuneração valorizadas, podendo exercer seus trabalhos de forma profissional e sempre procurando refletir sobre o impacto que suas escolhas geram, seja na reprodução e difusão dos discursos intrínsecos da linguagem audiovisual, quanto na relação que a língua de sinais por ser visual, expressa nesse contexto.

Além de todos estes aspectos de engajamento e pesquisa, quem fez a edição desta versão aqui analisada foi uma pessoa próxima dos dois. Toda a parte tecnológica da tradução (da captura a edição da imagem sobre o filme) foi feita de forma que eles mesmos chamam de caseira, não em estúdio ou de forma contratual entre a produtora e a empresa de tradução. Por isso sabemos que o olhar do editor não foi o único e isolado sobre o trabalho final, mas esteve em diálogo com os tradutores desde a concepção da tradução e o registro destas.

Precisamos também refletir sobre a abertura do mercado e a internalização das políticas de promoção de acessibilidade. Como foi apontado, a construção de um produto audiovisual se dá em muitos níveis discursivos e é difícil perceber se em algum deles, há um pensamento da construção do discurso acessibilizado. A fotografia do filme às vezes dificulta a inserção do tradutor em tela sem obstruir a visão de algo, a velocidade do roteiro também pode dificultar a tradução para a língua de sinais. Os figurinos, os cenários, tudo está em diálogo em tela e, com a inserção do tradutor, também dialogará com este. O que se percebe, no desenvolvimento das duas pesquisas é que a inserção de recursos de acessibilidade em sua maioria, é um pensamento posterior. Após a finalização do produto audiovisual, se contrata uma empresa ou o TILS para realizar o que conseguir com aquele material já pronto como fora concebido inicialmente. É necessário pensar sobre como construir a tradução de língua de sinais e o produto audiovisual de forma fluída e conciliada, visto que a determinação, no Brasil, existe e nem sempre é cumprida com qualidade.

Outro ponto importante que esta pesquisa ressaltava sobre a dificuldade e o descaso no cumprimento com as Leis e normas de promoção de acessibilidade, além do que já haviam sido encontrado na IC, é a confusão entre as duas traduções feitas (que temos conhecimento) deste material e como esta versão traduzida por Jonatas e Rhaul chegou a mim. Na pesquisa que serviu como disparador deste trabalho de conclusão do curso, a versão utilizada aqui foi a única recebida, tomada como a também enviada para o depósito legal na Cinemateca, tida como a versão que seria preservada. No entanto, na conversa com os tradutores descobriu-se outra tradução feita anteriormente, que não tive acesso e que também não é possível precisar se foi a versão acessibilizada entregue à Cinemateca Brasileira, já que o depósito legal não pode ser acessado. Novamente, encontramos nesta segunda pesquisa a falta de clareza e dificuldade de olhar com precisão o que o audiovisual brasileiro está produzindo e preservando como memória audiovisual brasileira com recursos de acessibilidade.

Por fim, a pesquisa pretendeu não apenas registrar e refletir sobre a atividade tradutória em TAVa contribuindo para a formação de novos profissionais que se interessem pela área, mas também questionar sobre a forma como esta vem sendo feita, difundida e percebida pelo mercado nacional, que por mais determinações que apresente, pouco esclarece sobre sua produção, consumo e acesso.

BIBLIOGRAFIA

ABNT. **NBR 15.290 – Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2010. Disponível em: <http://www.creasc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>

AMARAL, T. C. do. Travestis, transexuais e mercado de trabalho: muito além da prostituição. **III Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades**. p. 1-13, maio, Salvador, 2013. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/4253265/travestis-transexuais-e-mercado-de-trabalho>

ANCINE. **Instrução Normativa N. 116, de 18 de dezembro de 2014**. Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade a serem observados por projetos audiovisuais financiados com recursos públicos federais geridos pela ANCINE. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/acao-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-n-o-116-de-18-de-dezembro-de-2014>

ANCINE. **Instrução Normativa N. 128, de 13 de setembro de 2016**. Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/acao-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-n-o-128-de-13-de-setembro-de-2016>

BAKHTIN, M. O autor e a personagem na atividade estética. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 3-186

BRAIT, B. **Análise e teoria do discurso**. In: BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin, outros conceitos chave*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

BRAIT, B. **Perspectiva dialógica, atividades discursivas, atividades humanas**. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. (Orgs). *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Lei Nº 14.009, de 3 de junho de 2020**. Altera o art. 125 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), para dispor sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência nas salas de cinema. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2020/lei-14009-3-junho-2020-790275-publicacaooriginal-160811-pl.html>

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei 9382/2017**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2166683>

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei 561/2020**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2238556>

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm

BRASIL. **Lei Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2011/Lei/L12527.htm

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL, Ministério da Cultura. **Guia para produções audiovisuais acessíveis.** 2016. Disponível em: <https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-Audiovisuais-Acessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Transexualidade não é transtorno mental, oficializa OMS.** 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/transexualidade-nao-e-transtorno-mental-oficializa-oms/>

CRUZ, R. M. H. **A tradução audiovisual em língua de sinais dos efeitos sonoros do filme Corisco e Dadá: um estudo baseado em corpus.** (Dissertação). Mestrado em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/download/disertacoes-por-turma-2020/>

EMILIANO, B.; NASCIMENTO, V. Descompassos nas políticas de acessibilidade e nos padrões de janelas de libras em produções audiovisuais financiadas pela ANCINE. **Revista Geminis**, *no prelo*.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, **O que é o novo coronavírus?** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/o-que-e-o-novo-coronavirus>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação.** Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes – 22ª Ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2010.

NASCIMENTO, V.; NOGUEIRA, T. C. Tradução audiovisual e o acesso à cultura: o caso da comunidade surda. **PERcursos Linguísticos**, (2019), 105-132, 9 (21). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/23740>

NASCIMENTO, M. V. B. **Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos.** (Dissertação). Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Faculdade de Filosofia Comunicação, Letras e Artes. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

NASCIMENTO, V. Autoconfrontação simples e cruzada como dispositivo metodológico para formação de TILSP. **IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa.** Florianópolis, UFSC, 2014. p.1-7 Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3010.pdf>

NASCIMENTO, V. **Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Faculdade de Filosofia Comunicação, Letras e Artes. – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2016.

NASCIMENTO, V. Janelas de libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação de tradutores de línguas de sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada.** Campinas, 2017. n(56.2): 461-492, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8649203/16539>

NASCIMENTO, V. O eu-para-mim de intérpretes de língua de sinais experientes em formação. **Bakhtiniana**, São Paulo, 13 (3): 5-15, Set./Dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/M9Kd7QpFVcvdPXqxc6D3PR/?lang=pt>

NASCIMENTO, V. Alteridades, discursos e saberes na formação de intérpretes de libras-português experientes. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 10, p. 01-25, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/28504>

NASCIMENTO, V. Tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. **Cadernos de tradução**, Florianópolis, v. 14 n. esp. 2. p. 163-198, 2021b. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/84362>

OLIVEIRA, A. de. Em ‘Meu Corpo é Político’, a vida de quatro transgêneros é normal (mas não fácil). **El País**, São Paulo, dez. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/01/cultura/1512168336_411578.html

PÉCORA, L. **Alice Riff sobre “Meu Corpo É Político”:** “Quis fazer um filme sobre pessoas vivas”. **Mulher no Cinema**. Dez, 2017. Disponível em: <https://mulhernocinema.com/entrevistas/alice-riff-retrata-movimento-trans-da-periferia-queria-fazer-um-filme-sobre-pessoas-vivas/>

PEREZ, D.; MESSIAS, C. O dispositivo metodológico e interventivo Autoconfrontação e seus usos em pesquisas de educação. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 1-20 (2014), Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewArticle/2699>

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies.** Nova Iorque: Routledge, 2004

REDAÇÃO, OMS decreta pandemia do novo coronavírus. Saiba o que isso significa. Veja Saúde, abr, 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saibao-que-isso-significa/>

RUFINO, L. **Acessibilidade e Ancine – marcos legais e o avanço para a sociedade.** Set, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/apresentacoes/acessibilidade-e-ancine-marcos-legais-e-o-avanco-para-a-sociedade>

SANTOS, S. A dos. **Tradução/Interpretação de língua de sinais no Brasil: Uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010.** Tese (Doutorado em estudos da tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina , Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122677>

SEGALA, R. R., QUADROS, R. M. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 354-386, jul-dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/21757968.2015v35nesp2p354/30718>

SOUZA, D.; COSTA, B; RODRIGUES, E. **A inserção de pessoas transexuais e travestis no mercado de trabalho.** Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Set. 2016, p. 1-13. Disponível em: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_029.pdf

VIEIRA, M. FAÏTA, D. Quando os outros olham outros de si mesmo: reflexões metodológicas sobre a autoconfrontação cruzada. **Polifonia**, Cuibá, n. 7, p. 27-65, 2003. Disponível em: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/viewFile/1137/901>

VIEIRA, M. Autoconfrontação enunciativa discursiva e análise do trabalho psiquiátrico. **Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.**São Paulo, v. 13, out. 2004, p. 1-15. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3994/2642>

VOLOCHÍNOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkva Américo. 2ª Ed. São Paulo: Editora 34, 2018

WORLD HEALTH ORGANIZATION, **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public.** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019/advice-for-public>

ANEXOS

ANEXO 1 – PARECER COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DA LÍNGUA DE SINAIS EM OBRAS CINEMATOGRAFICAS: UMA ANÁLISE DO PROCESSO TRADUTÓRIO DO DOCUMENTÁRIO MEU CORPO É POLÍTICO

Pesquisador: MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48719021.7.0000.5504

Instituição Proponente: CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.976.108

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram extraídas do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1780027.pdf", de 23/08/2021.

Pesquisa qualitativa fundamentada teórico-metodologicamente sob a perspectiva bakhtiniana, os estudos da tradução audiovisual e os estudos da tradução e interpretação em língua de sinais, com coleta de dados através da autoconfrontação simples. Participarão da pesquisa dois tradutores de Libras que atuam na área audiovisual que participaram da tradução da obra audiovisual "Meu Corpo é Político". Os participantes assistirão à sua atuação na obra audiovisual através de videoconferências e conduzidos pela pesquisadora comentarão seu trabalho, afim de refletir sobre o ofício. Vídeo e áudio dessas reuniões serão gravados. Será feita transcrição de parte dos dados e análise destes será feita utilizando Análise Dialógica do Discurso. A pesquisa tem como objetivo de contribuir para a formação de futuros tradutores e intérpretes de Libras para atuação na área audiovisual.

Objetivo da Pesquisa:

Observar, descrever e analisar a atuação do tradutor de Libras em uma obra audiovisual

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **CEP:** 13.565-905
E-mail: cephumanos@ufscar.br

cinematográfica, respondendo as seguintes questões:(i) Quais os processos e especificidades são encontrados na tradução de uma obra audiovisual do par linguístico língua portuguesa e Libras?(ii) Os elementos visuais inerentes ao gênero audiovisual impactam nas escolhas tradutórias?(iii) Quais estratégias são utilizadas e qual se torna o papel do tradutor na adequação de aspectos extra linguísticos como a inserção de janela de Libras na pós produção e na edição na produção final?

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos para a produção desta pesquisa são mínimos, visto que a coleta de dados será feita de forma remota e online, de acordo com as recomendações devido a pandemia de COVID-19. O processo pode desencadear estresse ou desconforto devido a exposição, podendo o participante desistir de sua participação na pesquisa a qualquer momento. Também pode ocorrer fadiga em sessões longas de encontros, podendo estes serem interrompidos a qualquer momento e retomados quando o participante novamente tiver disponibilidade.

Benefícios:

A reflexão sobre a prática do TILS no contexto audiovisual através da autoconfrontação simples procurará oferecer novos dados que favoreçam a profissionalização da área, visto que esta tem se desenvolvido muito rápido por demandas relacionadas a novas legislações. A prática pode construir conhecimentos que, quando pesquisados e compartilhados com outros profissionais da área, podem não apenas os favorecer, mas também evidenciar que pesquisas que vêm sendo desenvolvidas na área são necessárias para a melhor profissionalização da classe. Como citado por Nascimento e Nogueira (2019, p. 2) para promovermos a inclusão das pessoas surdas de fato nas sociedades majoritárias, é necessário defender a circulação das línguas de sinais em diversas esferas humanas, incluindo na produção audiovisual. Assim, buscar nos processos as dificuldades, complexidades, especificidades e práticas dos tradutores que atuam na área audiovisual, pode enriquecer ainda mais a profissionalização e orientação para a atuação neste âmbito, de forma a proporcionar cada vez mais qualidade no trabalho e garantindo que a acessibilidade linguística nesse meio não seja apenas garantida por leis e instruções, mas também que seja de boa qualidade e não lese quem usufrui dela.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
UF: SP Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.976.108

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com os arquivos "TCLE_Bruna_VERSAO_2.pdf", "Bruna_AUTORIZACAO_IMAGEM", "Bruna_Projeto_TCC_REVISAO_CEP", e "Carta_Resposta_versao_1",

de 23/08/2021, as recomendações anteriores deste CEP foram atendidas, de acordo com as normativas da Resolução 510 de 2016, não constando novas pendências ou inadequações no protocolo enviado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1780027.pdf	23/08/2021 19:07:20		Aceito
Outros	Carta_Resposta_versao_1.doc	23/08/2021 19:06:24	BRUNA EMILIANO	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
UF: SP Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.976.108

Outros	Bruna_AUTORIZACAO_IMAGEM.pdf	23/08/2021 19:05:10	BRUNA EMILIANO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Bruna_Projeto_TCC_REVISAO_CEP.pdf	23/08/2021 19:04:23	BRUNA EMILIANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Bruna_VERSAO_2.pdf	23/08/2021 19:03:44	BRUNA EMILIANO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinada.pdf	24/06/2021 14:55:01	BRUNA EMILIANO	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_MeuCorpoEPolitico.pdf	24/06/2021 14:52:31	BRUNA EMILIANO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 15 de Setembro de 2021

Assinado por:
Adriana Sanches Garcia de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP **Município:** SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br